



ISSN: 2595-1661

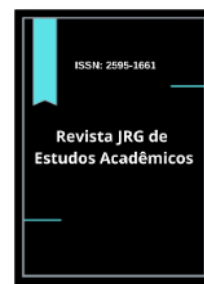
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A importância da enfermagem na luta contra o câncer

The importance of nursing in the fight against cancer

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2976

ARK: 57118/JRG.v9i20.2976

Recebido: 19/01/2026 | Aceito: 23/02/2026 | Publicado on-line: 25/02/2026

Isabella Belorio Junqueira¹

<https://orcid.org/0009-0007-5940-4228>

<http://lattes.cnpq.br/0143185532231437>

Universidade Federal De Uberlândia (UFU), MG, Brasil

E-mail: isabellabelorio@hotmail.com



Resumo

Este estudo discute a importância da atuação da enfermagem no cuidado, prevenção e acompanhamento de pacientes com câncer com ênfase nas evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos. O objetivo foi analisar a relevância da prática profissional no contexto oncológico, identificar suas principais contribuições no processo preventivo e terapêutico, bem como descrever o papel do enfermeiro no suporte ao paciente e à família. Este tema é discutido em razão da crescente incidência do câncer e pela necessidade de qualificar a assistência prestada, destacando a enfermagem na promoção de cuidado integral e humanizado. Esta é uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, realizada por meio de levantamento em bases de dados científicas, com critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os resultados evidenciaram que a enfermagem exerce função fundamental no controle de sintomas, na educação em saúde, na adesão ao tratamento, no apoio emocional e na sistematização da assistência, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica. Assistência ao Paciente. Cuidado Integral.

Abstract

This study discusses the importance of nursing practice in the care, prevention, and follow-up of patients with cancer, with emphasis on scientific evidence published in the last five years. The objective was to analyze the relevance of professional practice in the oncological context, identify its main contributions to preventive and therapeutic processes, and describe the nurse's role in supporting patients and their families. This topic is addressed due to the increasing incidence of cancer and the need to improve the quality of care provided, highlighting nursing in the promotion of comprehensive and humanized care. This is a

¹ Graduada em Direito; Mestra em; Planejamento e Desenvolvimento Regional; Doutora em; Direito.



descriptive bibliographic study conducted through a review of scientific databases, with previously established inclusion and exclusion criteria. The results demonstrated that nursing plays a fundamental role in symptom control, health education, treatment adherence, emotional support, and the systematization of care, significantly contributing to improved quality of life and clinical outcomes.

Keywords: *Oncology Nursing. Patient Care. Comprehensive Care.*

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica de impacto social e emocional, e afeta indivíduos de diferentes faixas etárias provocando sofrimento ao paciente e aos seus familiares. Trata-se de uma patologia que pode estar associada a alterações celulares, agentes ambientais, infecções, predisposição genética e hábitos de vida. Além de seu potencial letal, o diagnóstico oncológico costuma despertar sentimentos de medo, insegurança e incerteza quanto ao futuro. Nesse cenário, principalmente quando as possibilidades de cura se esgotam, é fundamental a adoção de cuidados paliativos voltados a promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual do paciente e de sua rede de apoio (Sousa *et al.*, 2021).

Dentro dessa realidade, a enfermagem é essencial na assistência à pessoa com câncer, integrando a equipe multiprofissional e contribuindo de forma direta para o cuidado humanizado. No entanto, há desafios enfrentados pelos enfermeiros como lacunas na formação acadêmica, dificuldades na comunicação sobre a finitude da vida, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais dos serviços de saúde. A insuficiente capacitação em cuidados paliativos compromete a qualidade da assistência. Dessa forma, há a necessidade de fortalecimento da formação profissional e da educação continuada, a fim de qualificar a atuação da enfermagem no enfrentamento do câncer e no cuidado integral ao paciente oncológico (Araújo *et al.*, 2023).

Essa discussão se dá pela elevada incidência do câncer e pelo impacto significativo que essa doença exerce sobre a saúde pública, afetando pacientes, familiares e os serviços de saúde. Nesse cenário, a enfermagem é fundamental em todas as etapas do cuidado oncológico, desde a prevenção e o diagnóstico precoce até o tratamento e os cuidados paliativos. No entanto, apesar de sua relevância, a atuação do enfermeiro ainda enfrenta desafios relacionados à valorização profissional, à capacitação específica e às condições de trabalho.

Ademais, esta revisão bibliográfica possibilita reunir e analisar produções científicas recentes, contribuindo para a sistematização do conhecimento sobre a prática da enfermagem na luta contra o câncer. Assim, esta discussão é relevante para a área acadêmica e científica ao favorecer reflexões sobre a qualificação da assistência, e para a sociedade, reforçando a importância do cuidado humanizado e integral prestado pelos profissionais de enfermagem aos pacientes oncológicos.

Sendo assim, cabe questionar: Qual é a importância da atuação da enfermagem no cuidado, prevenção e acompanhamento de pacientes com câncer, conforme evidenciado pela literatura científica publicada nos últimos cinco anos?

OBJETIVOS

- Analisar a importância da atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer;
- Identificar as principais contribuições da enfermagem no processo de prevenção, tratamento e acompanhamento do câncer;



- Descrever o papel do enfermeiro no apoio ao paciente oncológico e seus familiares.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, de caráter integrativo, que teve como objetivo analisar produções científicas acerca da importância da enfermagem na luta contra o câncer. A pesquisa foi desenvolvida de forma sistematizada, seguindo etapas semelhantes às descritas por Cooper, que incluem a formulação do problema de pesquisa, a busca e seleção dos estudos, a avaliação crítica do material, a análise e interpretação dos dados e a apresentação dos resultados. A questão norteadora que orientou este estudo foi: qual a importância da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico, segundo a literatura científica dos últimos cinco anos? A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO):

Quadro 1 – Levantamento dos artigos nas bases de dados segundos descritores (2020-2025):

Base de dados	Descritores	Artigos encontrados
Google acadêmico	Enfermagem oncológica	15.400
Google acadêmico	Câncer	21.900
Google acadêmico	Assistência de enfermagem	61.200
Google acadêmico	Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico	13.500
PubMed	Oncology Nursing AND Neoplasms	4.277
PubMed	Nursing Care AND Cancer Patients	14.211
PubMed	Oncology Nursing AND Palliative Care	1.466
PubMed	Nursing AND Neoplasms AND Quality of Life	2.396
SciELO	Oncology Nursing AND Neoplasms	60
SciELO	Nursing Care AND Cancer Patients	53
SciELO	Oncology Nursing AND Palliative Care	23
SciELO	Nursing AND Neoplasms AND Quality of Life	24

Fonte: A autora (2026).

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, e que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer. Foram excluídos estudos duplicados, bem como livros, editoriais, resumos, dissertações, teses e publicações que não respondiam à questão norteadora. Após a leitura dos títulos e resumos, procedeu-se à leitura completa dos artigos selecionados.

Os estudos incluídos foram organizados em quadros sinóticos contendo informações como título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos e principais contribuições para a prática da enfermagem oncológica. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio da análise de conteúdo, permitindo a síntese e discussão dos achados. Todos os cuidados éticos referentes ao uso das publicações científicas foram respeitados, com a devida citação dos autores conforme as normas acadêmicas.

RESULTADOS

Os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico devem contemplar uma assistência integral, humanizada e contínua, considerando que o câncer é uma condição crônica capaz de desencadear intenso sofrimento físico, emocional e social tanto no



indivíduo quanto em seus familiares. Diante do caráter progressivo e potencialmente letal da doença, o enfermeiro é essencial no acolhimento, no manejo da dor, no alívio de sintomas e no suporte psicossocial. A enfermagem integra a atuação multiprofissional com o objetivo de promover qualidade de vida, respeitando valores, crenças e a dignidade do paciente em fase avançada da enfermidade (Sousa *et al.*, 2022). Segundo Araújo e demais autores (2023):

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2020, houve uma incidência de 309.750 casos de câncer na população masculina, sendo a primeira causa o câncer de próstata, com 65.840 novos casos (29,2% do total), havendo 121.686 mortes, e a primeira causa de morte foi o câncer de traqueia, brônquios e pulmão, que vitimou 16.733 (13,8%); já na população feminina houve a incidência de 316.280 casos e a primeira causa é o câncer de mama, havendo 66.280 novos casos, que também é a primeira causa de morte dessa população, com 18.068 (16,4%) mortes, de um total de 110.334 mortes em mulheres no Brasil (Araújo *et al.*, 2023, p.2).

De acordo com Madsen *et al.* (2023), a comunicação do enfermeiro no cuidado ao paciente com câncer é importante e deve ser sensível, clara e adaptada às necessidades emocionais e cognitivas do paciente e de seus familiares. Os autores ressaltam a importância de estratégias comunicacionais que favoreçam a expressão de sentimentos e o enfrentamento das perdas, como o uso da escrita de cartas para auxiliar pacientes no processo de luto relacionado às mudanças na imagem corporal, bem como o diálogo cuidadoso com crianças diante da possibilidade de morte iminente dos pais. Além disso, é importante ações de acompanhamento pós-óbito, como ligações telefônicas de apoio às famílias, visando avaliar mecanismos de enfrentamento e a qualidade da assistência de enfermagem, assim como a necessidade de incluir pessoas com deficiência intelectual no cuidado familiar (Madsen *et al.*, 2023).

O ao paciente com câncer deve ocorrer pela atuação dos enfermeiros de prática avançada na identificação e no controle dos chamados conjuntos ou clusters de sintomas, definidos como a ocorrência simultânea de dois ou mais sintomas inter-relacionados. Fundamentado em modelos teóricos como a Teoria do Manejo de Sintomas e o conceito de autoeficácia, esse cuidado prioriza intervenções estruturadas, com ênfase em estratégias não farmacológicas, psicoeducativas e cognitivo-comportamentais. Evidências apontam que tais intervenções podem promover melhora em sintomas específicos, como a redução da inapetência e a tendência de melhora da insônia, reforçando a importância da compreensão integrada dos clusters de sintomas para o planejamento, implementação e avaliação de protocolos de cuidado mais eficazes na oncologia (Salvetti, Sanches, 2022).

As funções da enfermagem em cuidados oncológicos, principalmente no âmbito da enfermagem de prática avançada, são amplas e diversificadas, abrangendo diferentes papéis e cenários assistenciais ao longo do continuum do cuidado em câncer. O estudo evidencia a atuação de enfermeiros praticantes, enfermeiros clínicos especialistas e enfermeiros navegadores em oncologia, com responsabilidades que incluem avaliação clínica avançada, coordenação do cuidado interdisciplinar, realização de procedimentos especializados, educação do paciente e da família, além da liderança na implementação de protocolos assistenciais. Essas atribuições variam conforme o momento e o país, contemplando áreas de oncologia geriátrica, transplante de medula óssea, hematologia, genética do câncer e diferentes tipos de tumores, reforçando a centralidade do enfermeiro no manejo clínico e organizacional do cuidado oncológico (Dowling *et al.*, 2024).

Além disso, as funções da enfermagem oncológica estão distribuídas desde a prevenção, diagnóstico e tratamento até a sobrevivência e os cuidados paliativos e de fim de vida, os enfermeiros de prática avançada atuam no manejo de sintomas, na redução de



internações evitáveis, no acompanhamento ambulatorial, na adesão à triagem e no suporte contínuo aos pacientes e familiares. A atuação em cuidados paliativos, oncologia aguda e educação em saúde evidencia a contribuição da enfermagem para a melhoria da qualidade assistencial e da experiência do paciente. Contudo, há a necessidade de formação especializada e contínua, uma vez que a complexidade do cuidado oncológico exige competências clínicas, éticas e comunicacionais avançadas, sustentadas por programas de pós-graduação, capacitação específica e desenvolvimento profissional (Dowling *et al.*, 2024).

O tratamento do enfermeiro no câncer avançado deve ser pautado na integração precoce dos cuidados paliativos e de suporte, com foco na pessoa e em seus familiares, considerando as múltiplas dimensões do adoecimento. A enfermagem deve ir além do controle da doença, priorizando a melhoria da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde, o alívio de sintomas, o manejo dos efeitos adversos do tratamento e o apoio contínuo ao longo de todo o percurso da doença. Nesse cenário, o enfermeiro atua educação em saúde, na comunicação clara sobre prognóstico e objetivos terapêuticos e na articulação do cuidado interdisciplinar, contribuindo para a tomada de decisões compartilhadas e para a humanização da assistência (Silva *et al.*, 2025). Ademais, cabe destacar a escuta qualificada;

A escuta qualificada no cuidado clínico é importante para a construção de uma assistência humanizada, indo além do simples ato de ouvir o paciente. Conforme o estudo, essa prática fundamenta-se no estabelecimento de vínculos de confiança na relação profissional-paciente, possibilitando a identificação de demandas biopsicossociais e a elaboração de um plano de cuidado que contribua para a redução de angústias e sofrimentos individuais. Exercendo a escuta ativa o enfermeiro favorece a organização do processo de trabalho da equipe, atua como mediador e registrador de informações clínicas relevantes e assegura a continuidade do cuidado interdisciplinar (Passos *et al.*, 2020).

A escuta no ambiente oncológico é uma ferramenta necessária pois cria um vínculo entre os pacientes, as famílias, os profissionais e as unidades. Os enfermeiros que adotam esta prática em sua rotina e que buscam aumentar a autoestima de seus clientes conseguem planejar melhor as ações e aprimorar a qualidade da interação profissional/paciente/família/instituição, obtendo maior aceitação do paciente ao tratamento quimioterápico (Passos *et al.*, 2020, p.2).

A atuação da enfermagem nas terapias oncológicas é fundamental em todas as modalidades de tratamento de cirurgia, quimioterapia e radioterapia, se configurando como eixo do cuidado contínuo ao paciente com câncer. Segundo Barbosa *et al.* (2020), diante da elevada mortalidade associada à doença, a enfermagem exerce papel indispensável na linha de cuidado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, garantindo um acompanhamento qualificado, individualizado e humanizado, e essa atuação visa promover a recuperação, preservar a qualidade de vida, prevenir complicações e reduzir incapacidades, respeitando os valores, crenças e necessidades singulares de cada paciente ao longo do tratamento (Barbosa *et al.*, 2020).

Nesse cenário, Ferreira e Hoegen (2022) mostram que o Processo de Enfermagem constitui a principal ferramenta metodológica que orienta a prática assistencial, tornando o cuidado mais organizado, eficiente e seguro. A implementação da SAE favorece melhores resultados, especialmente em cenários como o período perioperatório oncológico, no qual a qualidade da assistência impacta diretamente o desfecho cirúrgico-anestésico. Ademais, os autores ressaltam a relevância das habilidades comunicacionais e da compreensão dos princípios dos cuidados paliativos, possibilitando ao enfermeiro apoiar pacientes e



familiares na tomada de decisões, considerando aspectos emocionais, culturais e éticos, bem como monitorar a adesão aos protocolos e promover a melhoria contínua da assistência por meio da educação permanente da equipe (Ferreira, Hoegen, 2022).

No que se refere às terapias intravenosas, Ferreira *et al.* (2023) e Torres *et al.* (2024) evidenciam a responsabilidade da enfermagem na escolha, manutenção e monitoramento dos dispositivos venosos, como cateteres periféricos e centrais, amplamente utilizados no tratamento oncológico. A prática segura exige avaliação criteriosa da condição clínica do paciente, do tempo de tratamento e dos riscos associados, principalmente diante da imunossupressão frequente nesses indivíduos. A adoção de boas práticas como técnica asséptica rigorosa, vigilância contínua, registro adequado e educação em saúde, é essencial para prevenir eventos adversos e infecções relacionadas à assistência, reforçando o papel do enfermeiro como agente central da segurança do paciente (Ferreira *et al.*, 2023; Torres *et al.*, 2024).

Já o manejo da dor oncológica também é uma das atribuições mais relevantes da enfermagem nas terapias do câncer, pois conforme Pereira, Melo e Silva (2024), a dor é um sintoma prevalente e frequentemente subtratado, impactando de forma significativa a funcionalidade e a qualidade de vida. Cabe à enfermagem identificar, avaliar e monitorar a dor de maneira sistematizada, utilizando escalas validadas, diagnósticos de enfermagem e intervenções farmacológicas e não farmacológicas (Pereira, Melo, Silva, 2024).

Conforme Lima *et al.* (2022), a avaliação da dor oncológica deve ser realizada com aplicação da Escala Numérica de Avaliação da Dor, que varia de zero, representando ausência de dor, a dez, indicando dor insuportável, a fim de mensurar a intensidade do sintoma de maneira objetiva e confiável. Entretanto, a análise não deve se limitar ao uso de escalas, sendo essencial a realização de anamnese detalhada, exame físico criterioso e investigação dos aspectos psicossociais e familiares. O histórico de enfermagem possibilita identificar início, duração, localização, periodicidade, fatores desencadeantes e elementos que promovem alívio ou agravamento da dor. Ademais, a abordagem emocional é indispensável considerando sentimentos de medo, tristeza e insegurança, bem como as mudanças na rotina impostas pelo tratamento oncológico (Lima *et al.*, 2022).

Para o manejo da dor, os autores discutem intervenções baseadas em evidências que fortalecem o cuidado integral. Entre elas, o programa ANtiPain voltado ao autogerenciamento da dor, que envolve oferta de informações, desenvolvimento de habilidades e orientações sobre o regime terapêutico, contribuindo inclusive para a redução do uso de opioides. Deve-se, relizar também a entrevista motivacional, fazer uso de guias clínicos e algoritmos assistenciais, além de aplicar a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), que organiza diagnósticos, resultados e intervenções específicas para dor oncológica. Como práticas complementares, a acupuntura auricular e a musicoterapia tem resultados positivos na diminuição da intensidade dolorosa e no consumo de analgésicos, sendo consideradas intervenções seguras e eficazes (Lima *et al.*, 2022).

Além disso, o enfermeiro atua na educação do paciente e da família para o autocuidado e o autogerenciamento da dor, integrando abordagens complementares e promovendo uma assistência integral, contínua e centrada na pessoa, reafirmando sua indispensabilidade no cuidado oncológico (Pereira, Melo, Silva, 2024).

Segundo Freitas *et al.* (2021), a enfermagem deve desenvolver ações educativas voltadas ao paciente e à família, considerando que, muitas vezes, o diagnóstico do câncer é silenciado como forma de proteção, o que pode dificultar o enfrentamento da doença e o manejo adequado da dor. Dessa forma, é preciso promover orientação clara, fornecendo



informações sobre a condição clínica, o tratamento e as estratégias de controle da dor, estimulando a participação da família no processo de cuidado (Freitas *et al.*, 2021).

A educação em saúde é essencial para auxiliar na tomada de decisões e no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao autocuidado, favorecendo maior autonomia no gerenciamento da condição crônica. Outrossim, é fundamental que o profissional compreenda as crenças, valores e percepções da família acerca do diagnóstico e da terapêutica, pois esses aspectos influenciam diretamente as atitudes e comportamentos diante da dor e do tratamento, para se ter um cuidado mais sensível e eficaz (Freitas *et al.*, 2021).

DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou que o cuidado da enfermagem ao paciente com câncer deve ser integral, contínuo e humanizado, considerando que o câncer ultrapassa a dimensão biológica e repercute nos aspectos emocionais, sociais e familiares. O enfermeiro é essencial no acolhimento, na escuta qualificada e no suporte durante todas as fases da doença, principalmente diante do sofrimento provocado pela progressão do quadro clínico. A atuação para controle da dor, ao alívio de sintomas e ao apoio psicossocial reforça o compromisso da enfermagem com a promoção da qualidade de vida e com o respeito à dignidade da pessoa em situação de vulnerabilidade.

Os dados epidemiológicos apresentados, com base em informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA), mostraram a elevada incidência e mortalidade da doença no Brasil, tanto na população masculina quanto feminina. Esses números reforçam a magnitude do problema de saúde pública e evidenciam a necessidade de uma assistência qualificada e organizada. Diante disso, a enfermagem atua na prevenção, na orientação sobre rastreamento, no acompanhamento terapêutico e na redução de complicações.

Ademais, foi identificada a importância da comunicação terapêutica no contexto oncológico, conforme discutido por Madsen *et al.* (2023), o diálogo deve ser sensível, claro e adaptado às condições emocionais e cognitivas do paciente e de seus familiares. Estratégias que favoreçam a expressão de sentimentos e o enfrentamento das perdas se mostram fundamentais, especialmente em situações de agravamento da doença e proximidade da morte, o acompanhamento da família no período pós-óbito evidencia o compromisso ético da enfermagem com a continuidade do cuidado, para ampliar a assistência para além do momento da internação.

A literatura também ressaltou a relevância da enfermagem de prática avançada na identificação e no manejo dos chamados clusters de sintomas, conforme apontado por Salvetti e Sanches (2022), pois a compreensão de sintomas que ocorrem simultaneamente possibilita intervenções mais eficazes, fundamentadas em modelos teóricos que valorizam o autogerenciamento e a autoeficácia do paciente. Estratégias não farmacológicas, psicoeducativas e cognitivo-comportamentais mostraram potencial para melhorar manifestações como inapetência e distúrbios do sono, demonstrando que o cuidado vai além da administração medicamentosa.

Ficou evidente que a atuação da enfermagem em oncologia é ampla e abrange desde a prevenção até os cuidados paliativos e de fim de vida, conforme discutido por Dowling *et al.* (2024), enfermeiros de prática avançada exercem funções clínicas, educativas, gerenciais e de coordenação do cuidado interdisciplinar, fundamentais na implementação de protocolos, na redução de internações evitáveis e no suporte contínuo ao paciente e à família. Entretanto, a complexidade do cuidado oncológico exige formação especializada, capacitação permanente e desenvolvimento de competências técnicas e



comunicacionais, que reforça a necessidade de investimento na qualificação profissional para garantir uma assistência segura, ética e baseada em evidências.

A literatura evidenciou que a integração precoce dos cuidados paliativos ao tratamento do câncer avançado é fundamental para garantir assistência centrada na pessoa e em sua família, conforme Silva *et al.* (2025), o enfermeiro deve atuar não apenas no controle da doença, mas igualmente na promoção da qualidade de vida relacionada à saúde, no alívio de sintomas e no acompanhamento contínuo ao longo de todo o percurso terapêutico. Essa atuação envolve comunicação sobre prognóstico, definição de objetivos terapêuticos e apoio na tomada de decisões compartilhadas, para fortalecer a humanização da assistência e o respeito aos valores e preferências do paciente.

A escuta qualificada como instrumento essencial no cuidado oncológico também foi muito discutida nos estudos analisados, segundo Passos *et al.* (2020), a escuta ativa possibilita a construção de vínculo e confiança entre profissional, paciente e família, favorecendo a identificação de demandas biopsicossociais e contribuindo para a elaboração de um plano de cuidado mais individualizado. Além de reduzir angústias e inseguranças, melhora a adesão ao tratamento e organiza o processo de trabalho da equipe, garantindo continuidade e coerência na assistência prestada.

Ficou evidente, também, que a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem são indispensáveis para qualificar o cuidado em oncologia, conforme Barbosa *et al.* (2020) e Ferreira e Hoegen (2022), a organização do cuidado por meio de diagnósticos, intervenções e avaliação sistemática promove maior segurança, eficiência e melhores desfechos clínicos, especialmente em contextos de alta complexidade, como cirurgias e terapias intravenosas.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos, é possível concluir que a atuação da enfermagem é essencial no cuidado, na prevenção e no acompanhamento de pacientes com câncer, a literatura evidencia que o enfermeiro desempenha uma função importante na assistência integral, para controle de sinais e sintomas, manejo da dor, orientação quanto ao tratamento e monitoramento contínuo das condições clínicas. Dessa forma, a enfermagem constitui elemento fundamental para a qualidade da assistência oncológica, contribuindo diretamente para melhores desfechos clínicos e para a humanização do cuidado.

É evidente que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível analisar a relevância da prática profissional na oncologia, bem como identificar contribuições essenciais no processo de prevenção, diagnóstico precoce, adesão terapêutica e acompanhamento longitudinal. Os estudos ressaltam a importância das ações educativas, do incentivo ao autocuidado e da vigilância contínua como estratégias que fortalecem a segurança do paciente e favorecem a detecção precoce de complicações, reafirmando o compromisso da enfermagem com uma assistência qualificada e baseada em evidências científicas.

Além disso, foi possível descrever o encargo do enfermeiro no suporte ao paciente e à família, com uma comunicação efetiva, a escuta sensível e o acolhimento como pilares da prática assistencial. A produção científica demonstra que o apoio emocional, a orientação sobre o percurso terapêutico e o acompanhamento durante todas as fases da doença reduzem inseguranças e promovem maior confiança no processo de cuidado. Dessa maneira, a enfermagem exerce função estratégica e transformadora na oncologia, e se consolida como protagonista na promoção de um cuidado integral, ético e humanizado.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense M. et al. O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. **REVISA**, v. 12, n. 1, p. 35-45, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/203>.
- BARBOSA, Jhonata Correa et al. Assistência de enfermagem segura a pacientes submetidos a quimioterapia antineoplásica: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8886-8890, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13611>.
- COOPER H. The integrative research review: a systematic approach. **Beverly Hills: Sage**. 1986;15(8):17-18. doi: 10.3102/0013189X015008017.
- DOWLING, Maura et al. Advanced Practice Nursing Titles and Roles in Cancer Care: A Scoping Review. **Seminars in oncology nursing** vol. 40,3 (2024): 151627. doi:10.1016/j.soncn.2024.151627.
- FERREIRA, Liandra dos Santos; HOEGEN, Carlos. Gestão de qualidade nos serviços de saúde relacionado aos cuidados de enfermagem na quimioterapia. **Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 5, p. 22-32, 2022. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/135>.
- PEREIRA, Gabriela Vitória; MELO, Michelle Oliveira; SILVA, Elaine Reda. Assistência de enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4525-4543, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14095>.
- FREITAS, Thiago Ferreira et al. A família e suas demandas para o autocuidado apoiado no contexto da doença onco-hematológica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e29110212527-e29110212527, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/12527>.
- LIMA, Analize Bison et al. Cuidados de enfermagem recomendados para avaliação e manejo da dor oncológica. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, v. 2, n. 2, p. 105-121, 2022. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/120>.
- MADSEN, Rikke et al. Nursing care and nurses' understandings of grief and bereavement among patients and families during cancer illness and death - A scoping review. **European journal of oncology nursing : the official journal of European Oncology Nursing Society** vol. 62 (2023): 102260. doi:10.1016/j.ejon.2022.102260.
- PASSOS, Beatriz Silva et al. A importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/933>.
- PEREIRA, Samira Sbardelatti Regis et al. A Assistência de enfermagem frente a pacientes oncológicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 2022-2035, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/491>.
- SOUSA, Dionathan Almeida et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>.



- SALVETTI, Marina de Góes. SANCHES, Mariana Bucci. Symptom cluster: management and advanced practices in oncology nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P** vol. 56,spe e20210452, doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0452en.
- SILVA, Leonel dos Santos et al. Tratamento paliativo no contexto clínico do câncer avançado: análise de conceito. **Cogitare Enfermagem**, 30, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.98347pt>.
- TORRES, Harlla Eduarda Santana et al. Cuidados de enfermagem com cateteres venosos em pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 12, p. e17615-e17615, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17615>.